



**PAINEL - OFICINA COM OS REPRESENTANTES DOS  
GAL**

**Aveiro, AIDA, 5 de abril de 2018**

**Uma perspetiva sobre o instrumento DLBC:  
Ou como a lógica da programação pode subverter ou  
penalizar uma abordagem promissora**

António Manuel Figueiredo  
Quaternaire Portugal – Estratégia e  
Inovação

- **1. Uma abordagem testada e promissora nas garras da programação**
- **2. Alguns elementos dispersos e não sistemáticos de avaliação**
- **3. O que pode ser antecipado como futuro?**
- **4. Nota final: DLBC e consistência/coerência de opções estratégicas regionais e sub-regionais**

## **No Acordo de Parceria**

- **“O DLBC visa especialmente promover, em territórios específicos, a concertação estratégica e operacional entre parceiros, focalizada no empreendedorismo e na criação de postos de trabalho. Este enfoque temático que, no âmbito do AP, será promovido de forma concertada envolvendo os vários níveis de atuação (nacional, regional e local), pretende dar resposta aos elevados níveis de desemprego e aos crescentes índices de pobreza, através da dinamização económica local, da revitalização dos mercados locais e da sua articulação com territórios mais amplos e, em geral, da diversificação das economias locais, do estímulo á inovação social e à busca de novas respostas a problemas de pobreza e de exclusão social em territórios ...”**

## Na origem...

- Uma abordagem LEADER testada, madura, com progressiva capacitação, internacionalizada ...
- Extensão a comunidades pesqueiras e costeiras (não novidade) e a comunidades desfavorecidas de base urbana (a relevância do intra-urbano)...
- OTs (cinco), gavetas da programação e seus “donos e senhores”
- Na prática, a esperança na lógica “TMFD” (Tudo a monte e fé em Deus)?
- Reatividade (exemplo): “cautela, vêm aí as DLBC urbanas!” (memória de uma experiência)
- Transição, capacitação e organização para resultados

## O ciclo da programação (modelo)

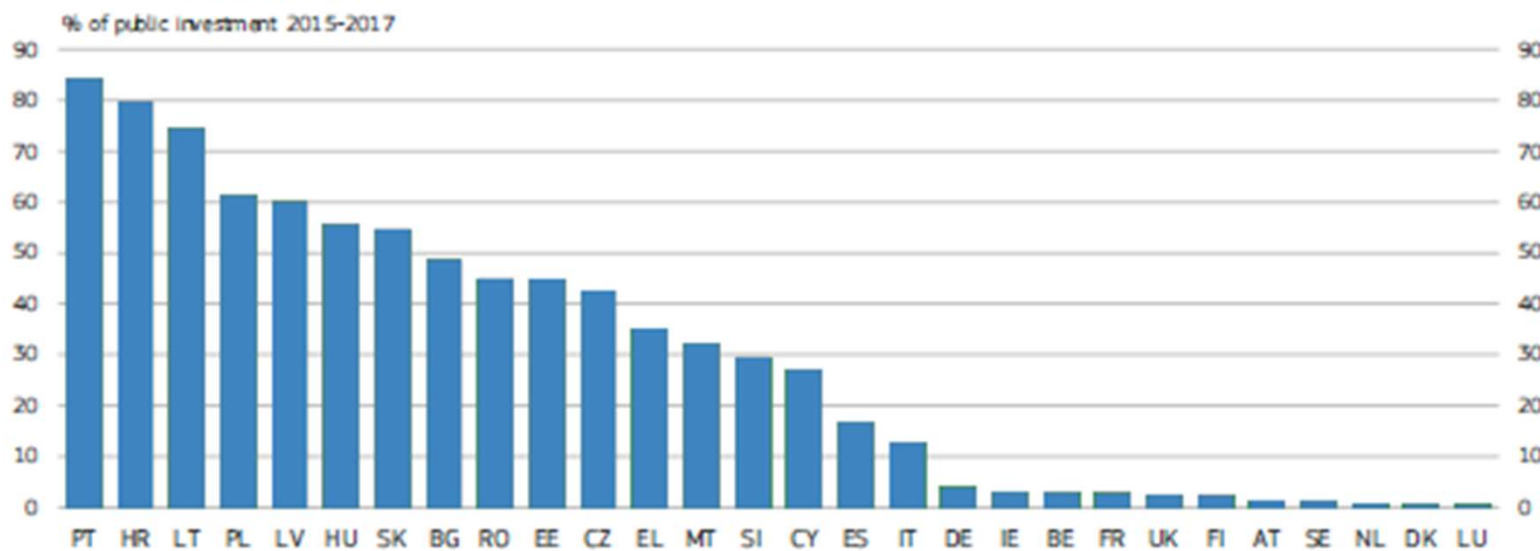
- **A CONCEÇÃO:** A inovação nos instrumentos (o futuro parece risonho e desta vez é que vai ser ...)
- **A REGULAMENTAÇÃO:** os poderes recuperam poder e colocam a inovação “*en su sitio*”
- **A EXECUÇÃO:** a inércia ainda pode recuperar – “deixa-os pousar”
- **Gaps entre a perceção técnica e a perceção política das inovações na programação:** nem sempre superáveis e com efeitos prolongados – “o que nasce torto...”

- **Estratégias regionais, sub-regionais (EIDT) e locais (DLBC) – tempos de gestão diferenciados, com informação heterogénea e nem sempre suficientemente partilhada**
- **A tenaz disputa pelos recursos**
- **Gaps nem sempre colmatáveis**
- **A relação CIM – GAL DLBC: uma aprendizagem a fazer; hierarquia versus parceria e cooperação**
- **O papel crucial dos municípios: Voz e promotores de investimento nas estratégias regionais; suporte último das CIM; laços com os GAL DLBC**
- **Presença coerente (?) nos três espaços de concertação e aplicação de recursos – o desafio da coerência em espaços não necessariamente integrados**

- **Uma abordagem madura que sabe pensar o futuro**
- **Declaração de TARTU – LEADER/DLBC 2020+**
- **A ambiciosa Visão LEADER/DLBC 2027**
- **Mas um período difícil e conturbado para preparar o período de programação 2021-2017 e a alocação de recursos que o deve balizar**
- **Sem estratégia global alternativa à EUROPA 2020 e, conseqüentemente, com possíveis retoques à mesma ou simplesmente o resultado dos equilíbrios políticos de momento**
- **Mas mesmo assim com uma torrente de COMs e outros documentos – já não há pachorra para tanto considerando e *statement***

- Mas um condicionante nacional algo preocupante

Figure 1 Cohesion policy funding as an estimated share of public investment, 2015-2017



Source: Eurostat, DG REGIO





- **Tendências antecipáveis**
- **Temas de Valor Acrescentado Europeu a ganhar provavelmente relevância na alocação de recursos: inovação e digitalização; alterações climáticas; crescimento e emprego; investigação; inclusão social; conectividade; pobreza e desemprego jovem**
- **O difícil equilíbrio entre concentração de recursos e flexibilidade para reduzir constrangimentos á implementação: “onde é que já ouvi isto?”**
- **Coesão e governação macroeconómica: as “várias” Comissões Europeias**
- **E “quem tem medo das mudanças na PAC” para uma “*better life in rural areas* (declaração de CORK 2.0 - 2016)?**

- **Tendências antecipáveis**
- Mas com populismos à solta, de sinal contrário em termos de perspectivas para a política de coesão ...
- Alinhar com o grupo de Visegrado?
- E com uma população europeia um pouco “vidrada” nas questões da segurança e da proteção (*Special Eurobarometer* de Dezembro de 2017)
- Ainda assim com a conhecimento de que  $\frac{1}{4}$  do crescimento adicional nos países que não têm estatuto de coesão está relacionado com a ligação destes últimos aos países da coesão ...
- Um panorama muito contraditório: negociação e diplomacia de “bisturi” ... e sempre pode haver um “PEDIP” que nos saia na rifa ...

- **E do que se conhece (pouco) a nível nacional?**
- A abordagem LEADER/DLBC 2020 + parece poder afirmar-se ...
- No **objetivo transversal sustentabilidade demográfica**, acaso para esta prevaleça uma abordagem não estritamente demográfica da mesma
- Nos **objetivos com incidência territorial** “Economia do Mar” (caso haja por aqui finalmente uma clarificação de programação e investimento), na “Competitividade e coesão na baixa densidade” e obviamente na “Agricultura e florestas”
- Vasta e promissora matéria de trabalho se e só se ...

- **A abordagem LEADER/DLBC 2020 + não continuar a ser espartilhada em diferentes gavetas de programação...**
- **Dando sentido efetivo à capacitação e à descentralização “*accountable*”**
- **Estiver atenta à mudança de perceção que os Portugueses hoje têm (após os acontecimentos de Junho e Outubro de 2017) da baixa densidade e das suas fragilidades e vulnerabilidades**
- **A riqueza das dinâmicas locais de concertação, capacitação e de promoção do empreendimento e do capital social exige como combate à atomização destruidora de recursos ...**

- **Opções e investimentos coerentes no plano regional e sub-regional que as integre e reforce complementaridades entre si**
- **Investimento municipal alinhado e racionalizado na lógica intermunicipal e sub-regional ...**
- **E investimento público consequente e gerador de externalidades agregadoras...**
- **Âncoras para que a abordagem LEADER/DLBC possa cumprir o seu papel**

**Obrigado e**

**Podem contar connosco no âmbito das nossas  
competências**